



## NOTA DE IMPRENSA

### MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA EXPÕE TENTAÇÕES CONTEMPORÂNEAS A PARTIR DE 18 DE NOVEMBRO

Obras de Pedro Portugal e Pedro Zamith serão exibidas na Galeria de Pintura Europeia que habitualmente expõe *As Tentações de Santo Antão*, de Hieronymus Bosch, temporariamente cedido ao Palazzo Reale de Milão.

O MNAA quis utilizar o mesmo espaço para dar visibilidade a obras contemporâneas diretamente inspiradas num olhar atual sobre o famoso tríptico de Bosch: um tríptico de Pedro Portugal, do acervo da Fundação EDP; um conjunto de peças expressamente criadas por Pedro Zamith para o efeito. A exposição **BOSCH: TENTAÇÕES CONTEMPORÂNEAS** inaugura a 18 de novembro, pelas 18 horas, com a presença dos artistas.

Lisboa, 16 de novembro de 2022

O tríptico *As Tentações de Santo Antão*, do famoso pintor **Hieronymus Bosch (1450-1516)**, é uma das obras de arte mais valiosas e procuradas no MNAA, razões que ditam habitualmente a sua não cedência para o exterior. Não foi o caso da exposição *BOSCH E UN ALTRO RINASCIMENTO* atualmente patente em Milão, por reunir um extenso conjunto dos melhores pintores renascentistas e permitir observar – pela primeira vez, em conjunto e no mesmo local – as três obras pintadas por Bosch sobre o tema «Tentações de Santo António»: cedidas pela Gallerie dell’Accademia de Veneza, pelo Museu do Prado, em Madrid e, claro, pelo Museu de Arte Antiga de Lisboa. Para além disso, destaque-se o enfoque pouco comum na análise de uma corrente de «grotesco», já definida como «Anti-Renascimento», a partir da influência exercida pela imagética visionária do genial pintor flamengo na emergência de uma corrente «alternativa» a uma linguagem pictórica renascentista utilizada, de forma triunfal, pelo pintor Rafael.

O MNAA considerou que a cedência temporária deste tríptico para uma instituição museológica prestigiada como o Palazzo Reale, podia ser potenciada de várias formas: pela política de reciprocidade existente entre museus, pediu que a célebre **Virgem em Glória com Anjos e Santos** de **Andrea Mantegna** pudesse ser apreciada no museu até março de 2022; propõe-se surpreender os seus públicos com duas obras de arte contemporâneas diretamente inspiradas na observação do imaginário de BOSCH. Porque *os museus vivem de artistas vivos e mortos*.

A exposição BOSCH: TENTAÇÕES CONTEMPORÂNEAS, a inaugurar já no próximo dia 18 de novembro, será repartida em duas fases: o tríptico **Tentações**, de **Pedro Portugal**, inaugura a 18 de novembro e estará patente até 2023; a 20 de janeiro, as obras de Pedro Zamith substituirão a anterior, encerrando a mostra em março de 2023, altura em que a pintura de Bosch que lhe deu o mote, regressará ao Museu, ocupando o lugar que aqui lhe pertence. Serão assim, dois olhares do nosso tempo sobre o tema que tanto espicçou a inspiração de Hieronymus Bosch: *As Tentações de Santo António do Deserto*, que em Portugal é identificado como Santo Antão.

## OBRA EM EXPOSIÇÃO

Pedro Portugal  
**Tentações (tríptico)**  
2007

Acrílico, fotografia e papel  
sobre contraplacado  
Coleção de Arte Fundação EDP



O tríptico **Tentações** é apresentado pelo seu autor como um exercício bem-humorado de «Explicadismo», um dos movimentos artísticos de que é cofundador. O «Explicadismo» baseia-se na fórmula de que *a arte para ser compreendida, precisa de ser explicada* e no princípio de que, se uma obra for produzida com imagens artísticas previamente reconhecíveis, dispensa ser mais explicada como arte, por já ter sido validada como tal.

Pedro Portugal utiliza a versão das *Tentações de Santo Antão* que está no MNAA como base para apresentar um exemplo do que é produzir uma obra de arte seguindo o método explicadista, para obter como resultado um «simile formal»: recorrendo a símbolos, signos, à ironia, ao jogo, ao cómico e utilizando imagens de artistas tão díspares como Picasso, Andy Warhol, Kasimir Malevich ou Lucio Fontana, Pedro Portugal constrói uma representação em que Santo Antão é o próprio artista, *aquele que cria para lá da moral, da história e do futuro*. Nas palavras do pintor, este tipo de representação «implica uma digestão racional e consciente da hiper-cronologia. Toda a arte é presente. Toda a arte é contemporânea».

## ACERCA DO ARTISTA

Pedro Portugal, 1963. Especialista em informação visual, pintor, escultor, ensaísta, consultor e pedagogo. Cofundador dos movimentos artísticos: Homeostética (1983), Ases da Paleta (1989), Etno-Estética (1993), Explicadismo (2007), Pandemos (2013), Zuturismo (2017), Arthomem (2018) e KWØ (2020). Grande destreza na pintura a óleo de grandes dimensões com temas heroicos, mestria na aguarela, lápis de cor, instalações e performances de larga escala. Está representado nas principais coleções públicas e privadas em Portugal, na coleção pessoal da rainha Sonja da Noruega e coleção do Vaticano. Vive, nas montanhas da Serra da Estrela, com a mulher e o filho.